

USO DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS POR UNIVERSITÁRIOS: RESULTADOS PRELIMINARES

ANDRESSA PRIEBE FIGUEIRÓ¹; JULIA MACHADO SAPORITI²; THAÍS MAZZETTI³; BERNARDO ANTONIO AGOSTINI⁴; LUISA JARDIM CORRÊA DE OLIVEIRA⁵; MARINA SOUSA AZEVEDO⁶

¹Faculdade de Odontologia/UFPEL 1 – andressapfigueiro@gmail.com

²Faculdade de Odontologia/UFPEL 1 – julia.saporiti@hotmail.com

³Faculdade de Odontologia/UFPEL 1 – thmazzetti@gmail.com

⁴Programa de Pós-graduação em Epidemiologia/UFPEL - bernardoaagostini@gmail.com

⁵Programa de Pós-graduação em Odontologia/UFPEL – luisacorreadeoliveira@gmail.com

⁶Programa de Pós-graduação em Odontologia/UFPEL – marinasazevedo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A atual diretriz para os serviços públicos odontológicos brasileiros tem como pressuposto harmonizar ações preventivas com as da assistência, além de acompanhar o impacto das ações de saúde bucal por meio de indicadores. Essa diretriz aponta pelo menos dois caminhos: verificar tendências na utilização dos serviços odontológicos pela população que deles potencialmente pode se beneficiar (avaliação do processo), ou avaliar o efeito da utilização desses serviços na saúde bucal dos usuários em potencial (avaliação do resultado). (CELESTE, 2007).

Estudos apontam que o uso de serviços está associado a fatores socioeconômicos e sócio-demográficos. Em adolescentes quanto maior o nível econômico, a escolaridade e a melhor percepção de saúde bucal, maior é a utilização dos serviços (ARAÚJO, 2009). Essas diferenças também podem ser observadas em outras populações, mulheres e indivíduos com idade entre 20 e 39 anos, fizeram maior uso regular de serviços odontológicos quando comparados com 60 anos ou mais (CAMARGO, 2009). Ademais, aspectos psicossociais também influenciam o uso, o motivo e o tipo de serviços odontológicos em diferentes faixas etárias. Em faixas etárias jovens, o motivo do atendimento é principalmente prevenção (ARAÚJO, 2009), porém não cabe descartar a procura por dor ou necessidade de tratamento. De modo geral, as variações observadas no uso de serviços de saúde são relevantes e podem representar a equidade ou inequidade nos sistemas de saúde (TRAVASSOS, 2004).

Além disso, sobretudo, têm sido demonstrado que a utilização de serviços odontológicos pode proporcionar um maior contato do cirurgião-dentista com o paciente, de modo que questões importantes sobre saúde bucal sejam abordadas, ocorrendo assim, uma mudança para melhor na qualidade da saúde bucal auto-referida (GILBERT, 2000; CAMARGO 2009; CELESTE 2007). Entretanto, ao que cabe nosso conhecimento, ainda não existem estudos verificando a relação do uso de serviços odontológicos em universitários. A partir desses pressupostos faz-se necessário entender a utilização e os fatores que a influenciam em universitários. Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar o padrão de uso dos serviços odontológicos pelos estudantes ingressantes 2016/1 da Universidade Federal de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo transversal descritivo com dados preliminares de uma Coorte prospectiva com os universitários ingressantes na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no ano de 2016. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/UFPel sob o parecer CAAE 49449415.2.0000.5317.

O estudo constitui-se de um censo dos ingressantes da Universidade Federal de Pelotas do ano de 2016. O número estimado de ingressantes no primeiro semestre de 2016 é de 3000. Todos os alunos matriculados em disciplinas da grade curricular do 1º semestre ou 1º ano de todos os cursos estão sendo convidados a participar do estudo. Serão excluídos da amostra alunos impossibilitados de realizarem o autopreenchimento do questionário, alunos ingressantes em outro ano letivo e que estão cursando alguma disciplina juntamente com os calouros, e alunos especiais.

Para verificarmos a aplicabilidade do questionário e verificarmos o tempo necessário de aplicação, o mesmo foi pré-testado em 5 cursos da UFPel aleatoriamente sorteados com turmas do 2º semestre que não fizeram parte da amostra, este teste foi aplicado em 100 alunos. O questionário não apresentou problemas no estudo-piloto e o tempo médio para o preenchimento do instrumento foi de 20 minutos.

Atualmente o projeto encontra-se em andamento. A aplicação dos questionários está ocorrendo nas salas de aula após prévia autorização do colegiado e professor responsável pela disciplina. Os alunos são convidados a participar do estudo e a assinarem um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A coleta de dados está sendo realizada por meio de dois questionários autoadministrados. O primeiro questionário contém perguntas objetivas de múltipla escolha, dividido em 4 grandes blocos: Bloco A – dados socioeconômicos, demográficos e de suporte social, Bloco B – variáveis psicossociais, Bloco C – medidas auto percebidas/subjetivas de saúde bucal, e Bloco D - variáveis comportamentais de saúde bucal. O segundo questionário é referente ao uso de álcool, tabaco e outras substâncias.

A equipe de trabalho de campo é composta por alunos de graduação de Odontologia e pós-graduação da Odontologia e Epidemiologia da UFPel. Toda a equipe foi submetida a um treinamento prévio teórico de 4 horas com apresentação dos instrumentos de pesquisa, logística do estudo com discussão e esclarecimento de possíveis dúvidas.

Este estudo aborda a questão do uso de serviço odontológico. Foi utilizada a pergunta “Você já consultou com o dentista alguma vez na vida?” como desfecho a fim de verificar a prevalência de visita odontológica. Além disso, para aqueles que já visitaram o dentista foi questionado sobre o tempo da última consulta, onde foi esta consulta, qual o motivo que o levou a procurar um dentista, qual serviço procuraria na próxima consulta e como é seu comportamento em relação às visitas odontológicas. Para verificar tais prevalências foi elaborado um banco de dados, desenvolvido em planilha Excel, por digitação dupla, e a análise estatística foi realizada no programa Stata 12.0. Análise descritiva foi realizada para estimar as frequências relativas e absolutas dos resultados preliminares deste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo apresenta os dados preliminares dos ingressantes na UFPel no primeiro semestre de 2016. Esta é uma parcela da amostra total que compreende

curso de todas as áreas do conhecimento, porém os resultados devem ser interpretados com cautela uma vez que as proporções podem ser alteradas com a inclusão dos participantes de todos os cursos, os quais foram ou serão entrevistados.

A maioria dos indivíduos entrevistados já foi alguma vez ao dentista 1090 (98,6%). Dentre esses, uma parcela significativa utilizou algum tipo de serviço odontológico no último ano 809 (70,5%). De um modo geral, a maioria (55,0%) realizou a última consulta por motivos de rotina e 82,5% realizou essa consulta no serviço privado ou utilizando algum tipo de convênio odontológico. Mais detalhes sobre as características da amostra quanto ao uso de serviços odontológicos estão na Tabela 1.

Quando avaliamos o uso frequente de serviços (foi considerado o uso de serviços odontológicos no último ano como comportamento de uso frequente/regular) as mulheres fizeram o uso frequente de serviços numa proporção maior que os homens, 73,1% e 68,6%, respectivamente. Houve uma proporção maior de uso frequente nos indivíduos de famílias com maiores rendas, sendo a maior proporção em famílias com renda entre R\$ 5001 e R\$ 10000 e a menor em famílias com menos de R\$500 mensais. Não houve nítida diferença entre a proporção de uso frequente de serviços odontológicos entre os alunos nas diferentes áreas do conhecimento, sendo que a maior proporção foi entre os cursos multidisciplinares (79,4%) e a menor entre os estudantes da área de Linguística, Letras e Artes (65,3%). Os indivíduos que relataram terem comportamentos de visitas regulares foram coerentes com o relato uma vez que 97,0% dos que relataram frequentarem regularmente o dentista, realmente utilizaram algum serviço no último ano.

Tabela 1. Características da amostra frente ao uso de serviços odontológicos

Variável	n	%
Já consultou alguma vez na vida	1105	
Sim	1090	98,6%
Não	15	1,4%
Quando foi a última consulta	1068	
Menos de 1 ano	756	70,8%
Entre 1 e 2 anos atrás	207	19,4%
Entre 2 e 3 anos atrás	40	3,7%
Há mais de 3 anos	65	6,1%
Motivo da última consulta	1059	
Rotina	582	55,0%
Problemas dentários ou outro motivo	374	35,3%
Dor	103	9,7%
Local da última consulta	1058	
Consultório privado ou Convênio	874	82,5%
Posto de Saúde	98	9,3%
Faculdade de Odontologia ou Outro	58	5,5%
Centro de Especialidades odontológicas (CEO)	29	2,7%
Comportamento frente a visitas regulares	1103	
Nunca vou ao dentista	62	5,6%

Vou quando tenho algum problema	383	34,8%
Vou às vezes independente de ter problema	351	31,8%
Eu vou de forma regular	307	27,8%
Serviço que usaria na próxima consulta	1009	
Público	122	13,1%
Privado ou Convênio	652	70,0%
Faculdade ou Outro	157	16,9%

4. CONCLUSÕES

A maioria dos universitários desta amostra faz uso regular do serviço odontológico e buscam o serviço principalmente para consultas de rotina. Apesar de cursarem uma universidade pública os serviços privado e convênio foram os mais utilizados. Parece haver uma desigualdade em relação ao uso regular do serviço odontológico, já que aqueles estudantes com menor renda são os que menos buscam o serviço de forma regular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRAVASSOS, C.; MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p 190-198, 2004.

CAMARGO, J. B. M.; DUMITH, C. S.; BARROS, J. D. A.; Uso regular de serviços odontológicos entre adultos: padrões de utilização e tipos de serviços. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.9, p, 1894-1906, 2009.

CELESTE, K. R.; NADANOVSKY, P.; LEON, D. P. A.; Associação entre procedimentos preventivos no serviço público de odontologia e a prevalência de cárie dentária. **Rev Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.41, n.5, p 830-838, 2007.

ARAÚJO, S. C.; LIMA, C. R.; PERES, A. M.; BARROS, D. J. A.; Utilização de serviços odontológicos e fatores associados: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.5, p, 1063-1072, 2009.

GILBERT, G.H.; STOLLER, E.P.; DUNCAN, R.P.; EARLS J.L.; CAMPBELL, A.M.; Dental self-care among dentate adults: contrasting problem-oriented dental attenders and regular dental attenders. **Spec Care Dentist**, v.4, n.20, p, 155, 2000.